

11

SERMAM

D A S

LAGRIMAS

D A

MAGDALENA.

QUE PREGOV

Na Santa casa da Misericordia da Cidade de Coimbra

O

P. M. FREY IOSEPH DE OLIVEYRA

Religioso de S. Agostinho, Doutor na sagrada Theologia em a Vniversidade de Coimbra, Lente jubilado na sua Religiam, & Qualificador do Santo Officio.

Aos 26. de Março de 1676.

OFFERECIDO

*Ao Illustrissimo, Reverendissimo, & Excellentissimo
Senhor*

DOM FR. ALVARO DE SAM BOAVENTVRA
Bispo Conde, &c.

EM COIMBRA.

Com todas as licenças necessarias.

Na Officina de IOSEPH FERREYRA:

Anno de 1676.

SEPRAM

LA GRIMA S

MAGDALENA

OVE-RECVO

AL REY JOSEPH DE OLIVERA

Por do Sr. O. de

Ac. de M. de

OFFERCIDO

DOM. R. ALONSO DE SAN BONAVENTURA

EM COIMBRA

No Officio de JOSEPH FERREIRA

ILLVSTRISSIMO, REVERENDISSIMO,

&

EXCELLENTISSIMO SENHOR.



M todos estes annos que na Misericordia desta Cidade teve Vossa Illustrissima a occupaçam de pay de pobres; & exemplar de Provedores, alem de muytas & magnificas obras dignas de hum animo tam Regio, com que ornou aquella Santa casa, tomou por sua conta nam só prover com muy liberal mam aos necessitados de sustento para os corpos, mas tambem sollicitar com grande zelo a todos o pasto para as almas. E na distribuiçam que este anno fez dos sermoens, me ordenou pregasse este das lagrimas da Magdalena, que tendo a honra de o ouvir Vossa Illustrissima quando o disse no pulpito, teve tambem a dita de o inculcar para o prelo. Eu me nam animara ao fazer assim sem o soberano amparo de Vossa Illustrissima, a cujos pès o offereço; para que lhe dê com sua protecçam os seguros, pois lhe deu para a estampa os alentos, & como he sermam de lagrimas, & todas tem na piedade de tam benigno Princepe o refugio, nam deixarãm de ter estas à sombra de tam grande Mecenas o patrocínio. Mas quisera eu que Vossa Illustrissima lhe puzesse os olhos nam em quanto prègadas, porque assim sam partos de hum limitado engenho, mas em quanto offerecidas porque assim sam filhas de huma grande vontade; & só attendesse ao muito affecto com que lhas dedico, & nam

à imperfeição do estillo com que as descrevo. Conserve Deos a vida de Vossa Illustrissima por largos annos, para que na eminencia dos lugares mais sublimes seja illustre credito da Igreja Catholica, & gloria immortal da nação Portugueza, &c.

Servo de Vossa Illustrissima

Fr. Ioseph de Oliveyra.

Lachrymis caput rigare pedes ejus. Luca c. 7.



Prodigiota conversam da mais exemplar penitente (Illustrissimo Reverendissimo, & Excellentissimo senhor.) A prodigiota conversam da mais exêplar penitente, as enternecidas lagrimas de huma alma mais amante, sam toda a materia deste Sermam, todo o assumpto deste dia; & quando formo juizo do dia me parece hum dia do juizo. Parece dia do juizo, porque

he dia de conhecimento: *Vt cognovit*; parece dia do juizo, porque he dia em que se escurecem luzes; parece dia do juizo, porque he dia em que te acaba o mundo com diluvios; mas com huma differença, que se no dia do juizo se ha de destruir o mundo com diluvios de fogo, & nam de agoa, hoje vemos acabar se para a penitente Magdalena o mundo com diluvios de agoa, & juntamente de fogo: os de agoa mostram bem as correntes dos seus olhos: *Capit rigare*, os de fogo testem unham os incendios de teu peito: *Dilexit multum.*

Ia se acabou para a Magdalena aquelle tempo em que o mundo com lisongeiros enganos lhe prendia os affectos, & com mentirozas promessas lhe arrastava os cuidados, pois abrindo os olhos ao conhecimento, abraçou o desengano: *Vt cognovit.* E se d'antes por causa do tēporal naufragava em hum mar de culpas: *Mulier in civitate peccatrix*, perdido o norte da virtude, quebrado o leme da razam, ja agora, mudada de popa a proa, guiada por este leme, & seguindo aquelle norte, vem por hum mar de lagrimas aportar aos pès de Christo, aonde lhe servem teus cabellos de amarras. Em pè te poem a Magdalena detraz das costas de Christo: *Stans retró*: em pè, para que assim fossiem choradas culpas tanto d'assento cometidas: porte detraz das costas de Christo, ou foi industria de penitente, ou confuzam de peccadora; ou foi industria de penitente, por nam querer occupar com as vistas os olhos que trazia dedicados para as lagrimas; ou foi confuzam de peccadora por recear apparecer diante dos olhos, ou vistas de Christo quem tanto o tinha offendido com as vistas dos seus olhos. E te tanto teme a

vista de Deos huma Magdalena arrependida, quanto mais deve temer hum peccador obstinado!

Posta assim a Magdalena aos pès de Christo, exhalando a alma em suspiros, estragando o coração com soluços, rebentando toda em amarguras, te viram teus olhos dous olhos d'agoa, ou duas fontes de lagrimas tam copiosas que creçeram a rios: *Cæpit rigare.* Fonte sey eu que se converteo em luz, rio que se converteo em sol: *Parvus fons crevit in fluvium, & in lucem solemque conversus est;* mas trocados se vem hoje os termos desta conversam, pois vemos duas luzes convertidas em duas fontes, dous soes centros de tantos rayos feitos caudalozos rios, com que se regam as plantas de Christo soberana flor: *Ego flos campi:* & se as flores te regam para a graça, & as plantas se regam para os frutos, tudo fez a Magdalena com tuas lagrimas; regou a Christo como flor para conseguir a graça, regoulhe as plantas para colher por fruto o perdam de suas culpas: & ficaram tam vicofas estas plantas regadas com aquellas lagrimas, que sendo plantas de huma só flor, brevemente vieram a ser pès de dous cravos. Desta sorte choraram os olhos da Magdalena os desatinos de seus mundanos empregos, & levaram tanto a Christo os olhos estas lagrimas, que para te ver, ou rever nellas como em espelhos christalinos ouve de dar volta: *Conversus ad mulierem.* Oh te nestes christalinos espelhos te vissem bem os que tam empenhados andam na satisfação de seus gostos! Oh te nestas luzes de seus olhos souberam os mais cegos aprender os detenganos! Oh te nestes rios de lagrimas apagaram os lativos os incendios de seus ardentes affectos!

Nam sô condenou a Magdalena os olhos à satisfação das vistas, mas tambem os cabellos ao despique dos cuidados. As lagrimas que derramavam os olhos alimpava com os cabellos: *Capillis capitis sui tergebat,* final claro de que os trazia soltos; & assim he; que se nos cabellos se representam os cuidados, soltos andavam os cuidados da Magdalena, & tam livres como teus cabellos; mas fazendo ja delles laços para os pès de Christo, recompenta com a prizam dos cabellos a soltura dos cuidados. Muyto deve a Magdalena aos teus olhos, mas nam deve menos a teus cabellos; pois se as ondas dos olhos serviram de correntes para regar os pès de Christo, tambem das ondas dos cabellos fez correntes pera os prender. Recolham os cabellos as lagrimas que derramavam os olhos porque eram rios caudalozos, & estes tornam para o mesmo principio donde nacam: *Ad locum unde exiunt revertuntur:* assim aquelles

Esther cap.
10.

Cantic. c.
2.

Eccles. c. I.

les rios de lagrimas sahiam da Magdalena para os pès de Christo, & tornavam dos pès de Christo para a Magdalena, & como derramadas deciam aos pès, & recolhidas sobiam à cabeça, passavam de hum extremo a outro extremo; que procedendo de hum amor excessivo, haviam de ser lagrimas extremosas. Mas oh que se decendo eram lagrimas, subindo eram perolas; deciam lagrimas, porq̄ corriam dos olhos da Magdalena, subiam perolas, porque tinham tocado os pès de Christo, & dignificadas com este contacto, ficavam perolas sem preço.

Esta sorte fazia a Magdalena nam sô sacrificio de seus olhos, mas tambem de seus cabellos: oh se estes cabellos nos serviram de exemplo para compor nossos pensamentos; que hum exemplo em cabeça alhea conduz muyto para evitar os danos proprios. E he muyto para notar dizer o sagrado texto que eram cabellos de sua cabeça: *Capillis capitis sui*: E pode alguém uzar, ou para o adorno, ou para outro ministerio dos cabellos que nam sam seus? Ainda mal, que nos tempos de hoje nam sô servem de laços para as almas os cabellos proprios, maas de estímulos para as culpas os cabellos alheios; & tendo os cabellos os pensamentos, grande desgraça, que nam sô havemos de dar conta dos nossos pensamentos, mas dos pensamentos que nam sam nossos; & chegaremos a estado, que nam haverà hum pensamento por onde se nos pegue, nem hum anjo, que como ao Propheta nos pegue por hum ca- *Daniel*
bello.

Ao lavatorio das lagrimas, ao ministerio dos cabellos juntou a Magdalena a unçam de muy preciosos unguentos, & o obsequio de mil amorosos osculos: *Osculabatur pedes ejus & unguento ungebat*; & finalmente veyo a conseguir huma plenaria absolviçam de toda a culpa, & remissam de toda a pena: *Remittuntur ei peccata multa*; & assim aquella que dantes era comum tropeço da culpa, se ve ja agora milagre prodigioso da graça.

AVE MARIA.

Lachrymis cepit rigare pedes ejus.

Ponderando hum Douto estas lagrimas de hoje, lhe descobrio qua- *Drogo Hb*
tro prerogativas no presente Evangelho, que as fazem mais dig- *stiens*
nas, & aventejadas a todas as outras q̄ chorou a Magdalena. Pri-
meiramente merecêram estas lagrimas o agrado, & aceitaçam de
Christo, pois sendo as do sepulchro reprehendidas: *Mulier quid ploras?*
estas foram louvadas: *Aquam pedibus meis non dedisti*, *hec autem lachry-*
mis rigavit pedes meos: foram credito, & de tempenho de leu amor, por-
que

que do muyto que chorou infirio Christo que amàra muyto: *Dilexit multum*: foram choradas em casa do Fariseo em satisfacão de culpas: *Vt cognovit quod accubuisset in domo Farisei, &c.* finalmente conseguiram com muy singular modo na remissão das culpas o teu principal effeito. *Remittuntur tibi peccata tua.* Estas sam as quatro prerogativas que tiveram as lagrimas deste dia, pellas quaes julgou este Author que deviam ser preferidas como mais dignas a quaelquer outras da Magdalena: *Quatuor bis hodiernæ lachrymæ alijs præferri videntur.*

Eu sem fazer comparaçã entre humas, & outras lagrimas da Magdalena, pois nam he justo diminuir nestas para louvar aquellas, me resolvi tomar por empreza neste fermam descobrir a estas lagrimas quatro titulos no thema, que desempenhem aquellas quatro prerogativas que se contem no Evangelho: Será desempenho da primeira prerogativa o titulo de lagrimas eloquentes, da segunda o de lagrimas superabundantes, da terceira o de lagrimas publicas, da quarta o de lagrimas efficacissimas. E assim veremos como para o agrado, & aceitaçã de Deos foram lagrimas eloquentes, para desempenho do amor, lagrimas superabundantes, para cabal satisfacão de culpas, lagrimas publicas, em o modo de conseguirem o seu effeito, efficacissimas.

Lachrymis. Esta primeira palavra do thema nos abre caminho para o primeiro discurso. A seus olhos cometeo a Magdalena a satisfacão de suas culpas, & as demonstraçoens de sua dor. He reparo commum dos Expositores porque nam pedio a Magdalena perdã de suas culpas, & porque nam fez confissã dellas dearticulando vozes, mas sò vertendo lagrimas? *Lachrymis*, Que a Magdalena chore bem està, pois justo he que paguem seus olhos chorosos o que estragaram lãcivos, mas que nam falle, parece encontrar os dictames da penitencia. Nam ensinam os Theologos que na penitencia ha de concorrer nam sò o arrependimento do coraçã mas tambem a confissã da boca? *Cordis contritio, oris confessio*: Pois se este foi hum acto muy heroico q̃ a Magdalena fez de penitencia, como nam acompanha com a confissã da boca o arrependimento do coraçã? Rompa a Magdalena em vozes, pois rebenta seu coraçã em magoas: *Ex abundantia cordis os loquitur.*

Matth. 12.

Bem pudera eu responder a esta duvida, que era isto importante ao credito de seu amor, pois era amor excessivo, & nunca os excessos da affeicã se deram bem a conhecer pellas dearticulaçoens da lingua, amor que se manifesta em linguas tem muyto pouco de fogo. He sentir de Caetano que o Espirito Santo quando deceo à terra viera sò com

appar en-

apparencias, ou semelhantes de fogo: *Apparuerunt dispersita lingue tanquam ignis*, & assim parece que o innue aquella palavra: *Tanquam*, que diz semelhança, & se o Espírito Santo he por natureza amor, *Deus charitas est*, & tambem se intitula fogo: *Deus ignis est*, como vem to com semelhantes de fogo tendo na realidade amor? E como ser huma coufa por semelhança he menos, & na realidade he mais, porq̄ razam tendo o Espírito Santo o mais, nos declara o texto o menos? *Tanquam ignis*. Dizey: He verdade que o Espírito Santo he amor, & he fogo, mas quando deceo à terra transformou em linguas: *Apparuerunt dispersita lingue*, & como tendo amor se manifestou em linguas, pareceo ter pouco de fogo: teve sô de fogo as apparencias: *Tanquam ignis*, porque eram de linguas as realidades: *Dispersita lingue*; como se ouvio o som, & estrondo das linguas: *Factus est repente de celo sonus, & apparuerunt, &c.* logo se nam divitaram bem os incendios; & como nam se conciliem bem os excessos da afeição com as vozes da lingua, por isso a Magdalena suspenderia as vozes por nam defacreditar os excessos.

Act. c. 2.

Mas a razam que nos serve para o nosso intento he outra. Nam fez a Magdalena caso das vozes, & toda se dedicou ás lagrimas, porque as suas lagrimas foram as suas vozes. Assim o diz S. Ambrosio, *Crimina sua lacrymis exposuisse videtur*, foram lagrimas eloquentes, emmudeceo a lingua porque fallaram os olhos. E assim era conveniente a aceitação destas lagrimas, pois para serem a Deos mais agradaveis, haviam de ser eloquentes. Ha muyta differença entre as lagrimas eloquentes, & as lagrimas que nam sam eloquentes: estas como sejam sô objecto dos olhos, sô por meyo da vista grangeam a tua aceitação; aquellas como nam sô se comprehendam na esfera dos olhos por lagrimas, mas na dos ouvidos por vozes, tem dous caminhos para conciliar o agrado: donde se segue que tendo todas as lagrimas que justificadamente se choram bem vistas dos olhos de Deos, as que sam lagrimas, & juntamente vozes sam de Deos mais bem accitas, que as que nam tendo vozes sam fomite lagrimas.

Ambrosio de
penit. c. 17

Chorou el Rey Ezechias, & chorou tambem el Rey David: humas & outras lagrimas aceitou Deos, mas com huma differença que acho no texto, pois diz q̄ vira Deos com seus olhos as lagrimas de Ezechias: *Vidi lacrymas suas*, & das lagrimas de David diz q̄ as puzera Deos nos seus mesmos olhos: *Posuisti lacrymas meas in conspectu tuo*: puzesses Senhor (dizia David) as minhas lagrimas em os vossos olhos. Vay muyto de trazer Deos as lagrimas em seus olhos, ou por os seus olhos

Isaias cap.
38.
Psal. 55.

nas lagrimas: por os olhos nas lagrimas he velas, trazer as lagrimas nos olhos he estimalas: por os olhos nas lagrimas he ter as lagrimas por objecto, trazer as lagrimas nos olhos, he fazer das lagrimas prenda; pois communmente se diz que trazemos nas mininas dos olhos, a prenda que mais estimamos. O que supposto, mayor estimaçam parece que fez Deos das lagrimas de David que das lagrimas de Ezechias: & porqu causa? As lagrimas de Ezechias nam eram lagrimas de hum homem justo? As de David nam eram lagrimas de hum homé peccador? Sim: Pois ham de fer mais bem aceites de Deos as lagrimas de hum peccador, que as lagrimas de hum justo? Sim; & a razam he porque as lagrimas de Ezechias nam foram lagrimas eloquentes, porque foram somente lagrimas, & nam vozes: do texto consta: *Audiui orationem tuam & vidi lachrymas suas.* Diz que ouvira Deos a oraçam de Ezechias, & que vira as suas lagrimas: foram logo estas lagrimas tomente objecto da vista de Deos; alem de que como Ezechias proferio com a lingua vozes: *Audiui orationem suam*, quando verteo lagrimas dos olhos, & ouve ahi distinguir vozes de lagrimas, bem se segue que nam foram as suas lagrimas vozes. Porém as lagrimas de David foram lagrimas eloquentes pois sendo lagrimas foram juntamente vozes: *Auribus percipie lachrymas meas.* Percebei Senhor com os ouvidos (dizia David) minhas lagrimas; & sendo as vozes objecto dos ouvidos, bem se infere q as lagrimas que se percebem com os ouvidos sam vozes; & como foram vozes as lagrimas de David, & nam foram vozes as lagrimas de Ezechias, eis ahi a razam, porque nam foram tambem aceites de Deos as lagrimas de Ezechias, como as lagrimas de David; as de Ezechias he verdade que foram termo de suas vistas: *Vidi lachrymas tuas*; as de David foram emprego das mininas de seus olhos: *Posuisti lachrymas meas in conspectu tuo*: as de Ezechias eram choradas pos Ezechias, & ficavam nos seus olhos, as de David eram choradas por David, mas passavam aos olhos de Deos; & tanto vay de humas lagrimas a outras, quanto vay de estar nos olhos de hum homem a andar nos olhos de Deos.

Psal. 38.

E nam sò sam as lagrimas eloquentes mais bem vistas dos olhos de Deos, mas tambem melhor ouvidas, nam sò sam para Deos de mais agrado, mas o movem mais para o remedio. Vejamos isto em hum lugar commum com novidade. No desemparo de huma solidam se viram Agar, & seu filho Ismael em o mayor aperto; estalava Ismael de sequioso, & morria Agar de compassiva, & para acodir Deos a afflicçam.

çam do filho, & remediar a angustia da mãy, manda hum anjo, o qual certifica a Agar que compadecido Deos de tanta lastima te movèra a lhe asistir com o remedio: porèm reparo eu em nam dizer o anjo que se movèra Deos das lagrimas de Agar, mas das lagrimas de Ismael. Assim o diz o texto: *Exaudivit Deus vocem pueri*, & assim o explica o Alapide: *Agar fleuit, & puer Ismael: unde & flentem eum audivit Deus*, & q̄ razam teria Deos para differir antes as lagrimas do filho do que às lagrimas da mãy? Iulgàra eu que havia de ser ao contrario, pois as lagrimas de Agar parece foram mais finas por mais desintereçadas. Mostro-o assim. Ismael com as tuas lagrimas chorava a miseria propria, Agar com as suas lagrimas sentia a afflicçam do filho; & mais desintereçadas sam aquellas lagrimas com que te choram os males alheyos do que as com que te sentem os dannonos proprios: & te as de Agar foram mais desintereçadas, como foram as de Ismael mais bem ouvidas? Como differe Deos a estas, & nam àquellas? He a razam, porque as lagrimas de Agar nam foram vozes, & foram vozes as lagrimas de Ismael; nam foram vozes as lagrimas de Agar, porque diz o texto que levantàra a voz, & que choràra: *Levavit vocem suam, & fleuit*; & como te valeo dos clamores, ou das vozes, quando verteo lagrimas, claro està que nam tiveram as suas lagrimas efficacia de vozes. Porèm as lagrimas de Ismael enterneçadas foram vozes muy sonoras: *Exaudivit Deus vocem pueri*, ouviu Deos a voz do minino, & foy o mesmo que dizer ouviolhe as lagrimas, porque sò essas lagrimas foram as tuas vozes: *Unde, & flentem eum audivit Deus*; nem do texto consta que proferisse Ismael outras vozes, consta das palavras referidas que chorou lagrimas: *Agar fleuit & puer Ismael*: logo foram as tuas lagrimas vozes; & como as lagrimas que sam vozes tenham mais virtude para mover a Deos, por isso chorando Ismael, & juntamente Agar, nam diz o Anjo que se movèra Deos das lagrimas de Agar, mas das lagrimas de Ismael: *Exaudivit Deus vocem pueri*. E como sejam bem acceitas, & ouvidas de Deos as lagrimas que sam vozes, por isso a Magdalena faz vozes das suas lagrimas, por isso em mudecendo a lingua fallam seus olhos: *Crimina sua lachrymis exposuisse videtur*, por isso a estes comete a satisfaçam de suas culpas: *Lachrymis cæpit rigare pedes ejus*, & como nam haviam de ser a Deos muy agradaveis lagrimas tam eloquentes? Como nam haviam de ter de Deos bem ecceitas lagrimas tam rethoricas.

E suposto foram vozes estas lagrimas, escutemos hum pouco o sentimento destas vozes. Eu sou a peccadora mais escandalota (diria a

Genes. 21.
Alapide
bica.

Genes. 21.

Magdalena com suas lagrimas) que vio o sol donde nasce, atè aonde morre o dia, eu sou aquella, em quem excederam os dezacertos da culpa aos instantes da vida: como complice em tantos delictos venho buscar o sagrado destas plantas: nam me atrevèra eu chegar a ellas advertindo a gravidade de minhas culpas, mas deume alentos à confiança conhecer a grandeza de vossa misericordia; pois fei muy bem que nesta fonte de piedade hei de achar muy liberaes as misericordias quando mais graves minhas culpas. Aqui chego arrependida, permiti vòs Senhor que daqui va condonada: se vos offendi com os olhos, & com o coraçam, aqui vos sacrifico todo o coraçam pellos olhos, & se este atègora foi de bronze para vossas vozes, ja agora està de cera para estas lagrimas. Se esfraguey os meus cuidados nestes cabellos, aqui vos offerço em cada cabello hum cuidado, & se algum tempo foram perjudiciaes prizoens para as almas, agora sanj para estes pès amorolos laços. Aceitay o sacrificio deste meu coraçam pois hum coraçam contrito he para vòs o sacrificio mais aceito: *Cor contritum, & humiliatum, &c.* & nada falta para este sacrificio, aqui se acha a victima, as prizoens, o cutelo, o sangue, o fogo, o altar: A victima he o coraçam que vos offerço, as prizoens sam os cabellos com que vos prendo, o cutelo, a grande dor com que me sinto, o sangue estas lagrimas que verto, o fogo o meu amor em que me abrazo, o altar estes pès a q̄ me postro; postrada a elles constantemente protesto seguir sempre vossas pizadas. Sois caminho, sois vida, sois verdade, sois luz: como caminho dirigi meus passos, como vida infundime os alentos, como verdade desferray meus enganos, como luz desfazei minha cegueira. Estes seriam os sentimentos daquellas lagrimas. Oh que lagrimas tam retoricar, o que eloquentes lagrimas! *Lachymis, &c.*

Psalm. 50.

Temos satisfeito a primeira prerogativa com o primeiro titulo, vimos como para a aceitaçam de Deos foram as lagrimas da Magdalena eloquentes, segue-se agora satisfazer à segunda prerogativa com o segundo titulo, mostrando como para desempenho do amor foram lagrimas superabundantes, isto nos dizem as palavras seguintes do thema: *Cæpit rigare*, aonde le Tertulliano: *Cæpit inundare*, & para formar melhor o discurso se me offerce aqui hum reparo. Estas palavras *Cæpit rigare* à vista tem huma grande implicancia, porque se a Magdalena chorou tantas lagrimas que com ellas regou os pès de Christo, *rigare*, como diz o texto que começara a chorar? *Cæpit*: & se sò começou a chorar, como puderam regar os pès de Christo aquellas lagrimas,

como

como se podem concordar principios com diluuios? Oh nam implicam nam estes termos, porque dizem ordem a diverlos motivos, o *cepit* explica o que bastava para a obrigaçam da Magdalena em ordem a satisfaçam das culpas, assim o diz hum Expositor. *Lacrymis cepit.... Sylueyra.*
ut denotetur quod incipiendo flere totum negotium reconciliationis obtinuit: o *rigare* declara o que pedia o excessõ de seu amor: *Dilexit multum*. He verdade que para a obrigaçam da Magdalena bastavam quaesquer lagrimas, mas para dezempenho do amor correram rios, para o perdam das culpas bastavam os principios: *Cepit*, mas o amor aspirou a diluuios: *Rigare, inundare*. Se concorrera a obrigaçam sem o amor, choraria a Magdalena as lagrimas que sã fossem sufficientes, mas como concorria hum grande amor com a obrigaçam, haviam de ser as lagrimas superabundantes.

Duas pedras que eu ja ponderei para outro intento me ham de dar agora com nova ponderaçam prova ao cõceito. Em duas pedras acharam os Israelitas no deserto agoa com que matar a sede, foi huma a pedra de Horeb, & outra a pedra de Cades, & tendo estas duas pedras em acodir ao povo com agoa muy semelhantes, foram na quantidade beira diferentes, foi mais liberal a pedra de Cades, do que a pedra de Horeb, a pedra de Horeb deu samente agoa: *Exibit ex ea aqua*, vorem a de Exod. 17.
 Cades deu agoa com abundancia, soltouse em rios: *Egressæ sunt aquæ Num. 20.*
largissimæ, a de Horeb ajustoule com as petiçoens do povo: pedio o povo agoa: *Da nobis aquam*, e isso mesmo deu a pedra: a de Cades excedeo as petiçoens do povo, & ao parecer, as promessas de Deos, pois pedindo o povo, & prometendo Deos huma fonte de agoa: *Aperi fontem aquæ vivæ: cumque eduxeris aquam de petra*, a pedra deu agoa por muitas fontes: *Egressæ sunt aquæ largissimæ*. Encontradas temos estas pedras, que tambem as pedras se encontram. Pergunto: nam concorria Deos em huma, & outra pedra com sua virtude? Sim; pois como nam dam o mesmo effeito em quanto a quantidade? Retorço mais a duvida, porque a pedra de Horeb parece havia de dar mais agoa, & a de Cades menos, pois na pedra de Horeb assistia Deos com a virtude, & juntamente com a presença (visivel digo) *En ego stabo ibi coram te supra petram Horeb*, & na pedra de Cades nam assistia Deos com a presença, mas sã com a virtude: & se a assistencia de Deos ao parecer foi mayor na pedra de Horeb que na de Cades, como foi mais liberal a de Cades que a de Horeb, dando esta agoa com sufficiencia, & aquella com superabundancia? He a razam. Em huma, & outra pedra para darem

ágoa ao povo concorria a obrigaçam pello titulo de creaturas. Bem sabem os Philosophos que toda a creatura pella poteucia obediencial está obrigada a se fogueitar, & obedecer a Deos: & como Deos determinava concorrer com estas pedras, como com instrumentos para dar agoa ao povo, tinham ellas obrigaçam de dar agoa ao povo, & obedecer a Deos. Porém com huma differença, que na pedra de Horeb concorria tó a obrigaçam porque era semente pedra: *Supra petram*, mas na de Cades concorria a obrigaçam, & juntamente o amor, porque nam era qualquer pedra, senam pederneira: *Percutiens virga bis cilicem*, & he cõta fabida que a pederneira encerra em suas entranhas o fogo simbolo do amor: & como na pedra de Horeb se achou a obrigaçam sem o amor, por isõ deu só aquella agoa que era sufficiente, *exiuit aqua*, porem na de Cades como concorria o amor cõ a obrigaçam deu agoa superabundante: *Egressæ sunt a quæ largiissimæ*, a de Horeb deu tó huma vea de agoa, porque nam tinha fogo nas veas; a de Cades como toda se abrazava em fogo, toda se destilou em agoa: a de Horeb ajustoute com as petigoens do povo, & com as promessas de Deos, a de Cades excedeo, ao que parece, as promessas de Deos, & as petigoens do povo. Ajustado vem o lugat para o intento. Nam he a pedra pella dureza retrato de hum peccador, & ferida com o golpe da vara figura de hum peccador tocado com a dor da penitencia? *Virga penitentia cordis rigorem conterit. Quem o duvida? Que outra cousa sam as agoas mais que as lagrimas? E tanto que a Magdalena que d'antes era penha na dureza se vio ferida com a dor da penitencia, & abrazada com o fogo de feu amor: Dilexit multum*, toltou toda a corrente a tuas lagrimas, nam medindo o curso dellas, pello empenho da obrigaçam mas pello desempenho do amor; que se para a obrigaçam bastavam lagrimas; para desempenho do amor correram rios, se para o perdam das culpas bastavam os principios: *Capit*, o amor só se satisfez com diluvios: *rigare*.

Ex Ecclesia

Oh lagrimas superabundantes! mas que muyto fossiem superabundantes as lagrimas, se foi superabundante o amor? Muytos foram os peccados da Magdalena: *Peccata multa*, mas excedeo-os o amor: *Dilexit multum*, que no Hebreo monta tanto como: *Dilexit plus*. Peccou muyto mas amou muyto mais, foi o non plus ultra do amor, & para desempenho deste haviam de ser superabundantes as lagrimas, nam só na copia, como tenho mostrado, mas tambem na duraçam, como mostrarey. Em todo o ditcurso de sua vida nam parou em a Magdalena o curso de suas lagrimas, que hum amor de excessõ pedia lagrimas sem termo:

termo: *Capit rigore*, diz o texto que começou a chorar, mas nam diz q̄ acabou, alsina principio às lagrimas, mas nam lhe aponta termo. Porém o Santa penitente, se conseguistes ja o perdão de vossas culpas, como nam podes fim a vossas lagrimas? Se com estes rios estam ja extintas as manchas, como se nam vem enxutos vossos olhos? Assim era importante para deſempenho, & ſatisfaçam de teu grande amor, por duas razoens. Seja a primeira porque ainda que eſtivesſem purificadas as culpas, pedia o amor que continuasſem as lagrimas para ſuſtento da alma. Duas razoens tem as lagrimas, tem ſer lavatorio de culpas, porque ſam como baptiſmo dellas, & tem ſer ſuſtento da alma porque ſam o ſeu ſangue; & aſſim como o ſangue he o alimento do corpo, aſſim as lagrimas ſam o ſuſtento da alma. Hum corpo que he vivente, como querem os Philoſophos ha de ter ſempre o alimento do ſangue p̄r causa do calor natural que continuamente obra: huma alma que he amante ſempre ha de ter p̄r ſuſtento as lagrimas em razam do fogo do amor com que perennemente arde; & aſſim permitirã o amor que ceſſem as lagrimas em quanto ſam lavatorio de maculas, mas nam consente que parem em quanto paſto, & ſuſtento da alma: as lagrimas em quanto baptiſmo baſta que te chorem no eſtado de culpa, & bem ſe podem interromper no eſtado da graça; porém as lagrimas em quanto ſuſtento perennemente ham de correr aſſim no eſtado da graça como no eſtado da culpa.

Dous textos de David nos provam o penſamento. Diz em hum Pſalmo que para chorar lagrimas ſó hauia de eleger o ſilencio das noites: *Lavabo per ſingulas noctes lectum meum*. Diz em outro Pſalmo que nam ſó chorara em o ſilencio das noites, mas pello diſcurto dos dias: *Fuerunt mihi lacrymæ meæ panes die ac nocte*. Nam ha duvida que em hum, & outro Pſalmo fallava David das meſmas lagrimas, o que ſuppoſto pergunto; como podiam as meſmas lagrimas ſer, & nam ſer continuas? Como diz David em huma parte que as chorara perennemente nam ſó pello dia, mas tambem pella noite: *die ac nocte*, ſe em outra parte ſó diz que choraria de noite ſem fazer mençam do dia? *Lavabo per ſingulas noctes, &c*. Nos meſmos textos temos a razam, no primeiro fallava David das lagrimas em quanto lavatorio de culpas: *Lavabo*, & no ſegundo fallava das meſmas lagrimas em quanto ſuſtento da alma: *fuerunt mihi lacrymæ meæ panes*, & entendo que ſe as lagrimas em quanto lavatorio de culpas ſe podiam interromper, em quanto ſuſtento da alma nunca deviam parar, & por iſſo em hum lugar ſe ſatisfazia com

chorar

Pſalm. 6.

Pſalm. 41.

chorar só as noites, & em outro tratou de chorar tambem nos dias. Atèqui me vali do sentido literal, & tambem me serve o allegorico. Pella noite entende o Papa Innocencio a culpa, & pello dia a graça, & quando David fallou das lagrimas como lavatorio achou que battava choralas na noite, ou estado da culpa, *per singulas noctes*, mas quando lhe chamou sustento, entendeu que tambem as devia chorar em o dia ou estado da graça: *Die ac nocte*, & se as lagrimas em quanto sustento da alma devem ter perennes, por isso a Magdalena nam poem termo a suas lagrimas, porque nellas tinha o teu sustento: Assim o diz Lorino: *Magdalena reficiebat se suis lacrymis*: O continuo fogo em que se abrazava sua alma pedia fosse o alimento continuo; & assim ainda que ja estivessem purificadas as culpas, para satisfaçam, & desempenho do amor nam haviam de cessar as lagrimas.

Lorino. in
Psalms. 6.

A segunda razam porque era importante ao amor da Magdalena que nam cessassem as lagrimas he porque ainda que estivessem extintas as suas culpas nam estava satisfeita a sede do teu amor, que como era muy intenso, ainda estava sequioso. Poderam os rios de agoa extinguir o ardor do fogo mais abrazado, mas nam podem rios de lagrimas apagar a sede de hum amor excessivo, & deve ter a razam, que como as lagrimas sam agoa muy ardente que distilla o fogo, tam fora estam de o apagar, q̄ antes servem de o acender. Sempre achey dificuldade em concordar a sede que Christo teve na Cruz: *Sitio*, com o lançar agoa do peito: *Exiit sanguis, & aqua*, porque se essa sede procedia do muyto fogo que ardia em teu coraçam, & neste estavam rios de agoa, como nam apaga com tanta agoa tanto fogo? Para que se queixa? *Sitio*, pois nam justifica muyto a sua queixa quem em si mesmo pode encontrar o remedio. Dizey.

Ioannes. 19.

Cyprianus
sermone de
Passione.

Estes rios de agoa, que manaram do peito de Christo disse Sam Cypriano que eram rios de lagrimas: *Ex hoc fonte perennes lacrymarum effluunt rivus*, & como eram rios de lagrimas, & a sede de Christo procedido do intenso fogo de seu amor, nam se apaga a sede do amor com rios de lagrimas: se essa agoa fora lamente agoa, poderia extinguir o ardor do fogo, mas como eram lagrimas, nam podiam satisfazer do amor a sede, que como estas sejam agoa muy ardente, applicadas ao fogo tam fora estam de lhe mitigar as chamas, que antes lhe avivam mais os incendios.

Delate pois a Magdalena as correntes de suas lagrimas sem termo, nam ponha registo a teus olhos, tenham principio: *Cæpit rigare*, mas
nam

nam tenham fim, porque ainda que estas perdoadas as culpas, nam estas extinctos os incendios, & assim para detempenho, & satisfaçam do amor sejam superabundantes nam só na copia, mas na duraçam estas lagrimas: *Cæpit rigare: Cæpit inundare.*

Demos agora a satisfaçam a terceira prerogativa com o terceiro titulo, vejamos como para cabal satisfaçam, as lagrimas da Magdalena foram publicas: *Pedes ejus.* Buscou a Magdalena para chorar tuas culpas os pes de Christo, quando entre huma numerosa multidam de cõvidados assistia em casa do Fariseo: *Vt cognovit quod accubisset, &c.* & nam parecia mayor acerto buscar a Magdalena os pés de Christo em occasiam de menor concurso, & fogir aos olhos do mundo quando fazia a Deos sacrificio de seus olhos? Que como as finezas etcondidas sejam mais qualificadas, sendo aquellas lagrimas occultas teriam mais bem aceitas. Oh nam, publicamente havia de chorar a Magdalena; assim o pediam as suas lagrimas para serem perfeita satisfaçam, assim o pediam em quanto lagrimas, & em quanto lagrimas da penitente Magdalena: em quanto lagrimas, porque assim como he conforme a tua inclinaçam o terem publicas, assim he contra sua natureza o serem occultas. Deve ser a razam, que como as lagrimas tem seu nacimiento nos olhos, ou na vista, pedem andar sempre a vista dos olhos, como sam naturaes das luzes pedem ser manifestas. Lagrimas que te choram occultas nam sam boas para satisfaçam, porque alem de serem muy violentas, sam pouco valiosas; sam muy violentas porque tem contra sua natureza o curso, sam pouco valiosas, porque com difficuldade consegue por meyo dellas quem pretende o despacho, ou quem padece o alivio.

Bateo o Esposo em huma occasiam às portas da sua Esposa com a cabeça chea de orvalho: *Aperi mihi soror mea... quia caput meum plenum est rore, & cincinni mei guttis noctium.* Por este orvalho te entêdem as lagrimas, porque o Chaldeo verte assim: *Quoniam capilli capitis mei pleni sunt lachrymis.* Em outra occasiam chorou Ierusalem vendose em hum grande desamparo: *Plorans ploravit,* & assim as lagrimas que chorou Ierusalem, como as que chorou o Esposo me parecem pello curso violentas, as do Esposo porque subiram à cabeça, as de Ierusalem porq̃ pararam nas faces: *E lachrymæ ejus in maxillis ejus,* & tanto he contra a natureza das lagrimas o parar, como o tobir, porque a tua inclinaçam he decer, nam só em quanto agoa, como he notorio, mas em quanto lagrimas, porque o natural destas he decerem a buscar o coraçam cen-

Cant. 5.

Thron. c. 1.

tro donde nace: o que supposto humas, & outras lagrimas me parecem violentas, as de Ierusalem porque pararam, as do Esposo porque sobiram; & bem se ve que quando estas sobiam à cabeça ficavam pelos cabellos. Mais. Com as suas lagrimas nam alcançou o Esposo o despacho que pretendia, pois lhe nam abriu a Esposa a porta: *Expoliavi me tunica mea*: nem tambem grangeou Ierusalem com suas lagrimas o alivio que procuraua: *Non est qui consoletur eam*. Foram lagrimas sem remedio. Pergunto agora. O motivo das lagrimas do Esposo nam era huma grande saudade? O das lagrimas de Ierusalem nam era hum notavel desamparo? Sim: Pois se sam tam naturaes os motivos, como sam tam violentas as lagrimas; se nace de tam justificadas causas, como nam conseguem os seus effeitos? Porque humas, & outras foram lagrimas occultas pois se choraram de noite, lagrimas da noite eram as do Esposo: *Guttis nocturnum*, de noite foram tambem choradas as lagrimas de Ierusalem: *Plorans ploravit in nocte*: & como nam tiveram testemunhas estas lagrimas, antes ao chorar se occultaram com as sombras da noite, tiveram o curso violento, por isso humas sobiram, por isso outras pararam, nem por meyo das suas lagrimas conseguiu o Esposo o despacho, nem por meyo das suas alcançou Ierusalem o remedio: *Non est qui consoletur*, ainda que o Esposo chore nam se lhe franqueam as portas da Esposa para a entrada, por mais que chore Ierusalem ha de achar fechadas para o alivio as portas. E se tanto he contra a natureza, & valor das lagrimas o nam terem publicas, por isso eu dizia que as da Magdalena para boa satisfacão deviam ser publicas em quanto lagrimas.

E com mais razam o deviam ser em quanto taes lagrimas, ou em quanto lagrimas da penitente Magdalena. Tinha sido peccadora publica: *Mulier in civitate peccatrix*, & para cabal satisfacão deviam ser tambem publicas as lagrimas. O peccado publico nam só offende a Deos, mas tambem offende ao mundo; offende a Deos com a tua malicia, & ao mundo com o mau exemplo: & como he offensa do mundo, & mais de Deos, ha de ser de tal sorte a penitencia, que se dê satisfacão a Deos, & juntamente ao mundo; & assim os peccados publicamente cometidos para terem o perdão ham de ser publicamente chorados. Seja a prova do presente Evangelho. Aos pés de Christo tinha ja a Magdalena chorado lagrimas sem termo, & feito obsequios sem limite, & depois de feitos tantos obsequios, de vertidas tantas lagrimas, diz o texto que se convertèra Christo para a Magdalena: *Conver-*

*sus ad mulierem, & antes que entre com o reparo, quero notar a differença que ouve entre Pedro penitente, & a Magdalena arrependida. Primeiro se converteo Christo a Pedro, q̄ Pedro se convertesse a Christo: *Conversus Dominus respexit Petrum*, eis ahi Christo convertido a Pedro: *Luc. 22.* & *egressus foras slevit amare*, eis ahi Pedro convertido a Christo, porem a Magdalena primeiro se converteo a Christo, que Christo se convertesse a Magdalena: primeiro foi em Christo o ver: *Respexit*, do que em Pedro o chorar *Flevit*; na Magdalena primeiro foi o chorar: *labrymis cepit*, que em Christo o ver: *Conversus*: os olhos de Christo caufaram as lagrimas de Pedro, as lagrimas da Magdalena roubaram os olhos de Christo.*

Mas indo ao nosso intento: ainda agora se converte Christo á Magdalena? Nam ensina a Theologia que no mesmo ponto em que o peccador se converte a Deos, se converte Deos ao peccador? Pois se a Magdalena deſde que sahio de sua casa bulcar a Christo vinha convertida, & estava defenganada: *Vt cognovit*, como ainda agora depois de tantas lagrimas, depois de tantos obsequios se converte Christo à Magdalena? Rforcemos esta duvida com outra tambem do texto. Sam alguns Authores de parecer que dera Christo à Magdalena o perdã de tuas culpas quando proferio estas palavras: *Remittuntur ei peccata multa quoniam dilexit multum*. Pois agora, de presente lhe dà o perdã *Remittuntur*, quando o amor foi de preterito? *Dilexit*? Esse amor nam foi o motivo, ou causa do perdã? *Quoniam dilexit*, pois como lhe nam dà Christo o perdã em o mesmo ponto em que teve o amor?

Direi o que me parece. He verdade que antes de chegar a Magdalena aos pès de Christo estava no interior amante: *Dilexit*, & no teu coraçã convertida, com tudo nam tinha ainda dado satisfaçã ao mundo; porque como seus peccados foram publicos, publica havia de ser tambem a satisfaçã. Porém agora que a dà tam cabal à vista de tantos convidados, pois vêm que aquelles olhos que d'antes profanos offendêram a Deos com tuas vistas, ja agora chorolos o lisongeã com suas lagrimas. Que aquelles cabellos que d'antes por asseados foram hum laberynto do engano, ja agora arrastados por terra sam glorioso triunfo do arrependimento: que aquella boca donde sahirã tam inhonestas palavras, toda se desfaz em amorosos osculos: que aquelles perfumes que em outro tempo dingia a vaidade para teu adorno, ja agora os offerce aos pès de Christo por obsequio: que aquella q̄ dantes dava as costas a Deos, & o sequito ao mundo, ja agora da as costas

ao mundo, & ofequito a Deos: *Stans retro*: que aquella que dantes fazia tanto caso das galas, agora só faz gala da penitencia, trocado o aliinho em detalinho, o concerto em desprezo: finalmente que todos aquelles instrumentos q̄ foram da culpa stimulos, 'tam ja da graça trofeos: pois agora que dà tam cabal satisfação ao mundo, pois o edifica com seu exemplo quem dantes o offendia pello escandalo, agora se converte Christo à Magdalena: *Conversus ad mulierem*, agora se lhe perdoam seus peccados: *Remittuntur ei peccata multa*. Respeitou o perdão só o amor, mas também as lagrimas, o amor porque com elle se converteo a Deos, as lagrimas porque com ellas tatisfez ao mundo, & por isso o texto quando fallou das lagrimas em ordem ao perdão, poz-lhe esta particula causal: *propter quod dico tibi*, &c. & fallando do amor, também lhe poz causal: *Quoniam dilexit*. E como só tendo a satisfação da Magdalena publica era cabal satisfação, por isso busca os pés de Christo: *Pedes ejus*, quando alsiste entre tantos convidados, para que nam só chorndo muytas lagrimas, mas chorandoas aos olhos de muytos, fossem para cabal satisfação lagrimas publicas.

Temos desempenhado a terceira prerogativa com o terceiro titulo. Demos complemento à quarta, mostrando como em o modo de conseguirem seu effeito foram efficacissimas estas lagrimas. Em o mesmo tempo que a Magdalena com suas lagrimas regava os pés de Christo, lavava também as manchas de sua alma. Disse-o elegantemente hum Douto: *Cæpit rigare pedes, & cæpit lavare maculas*: & se foram copiosas as lagrimas em o regar das plantas, foram também efficacissimas em o purificar das maculas: Tem as lagrimas penitentes por effeito transferirem huma alma do infelice estado da culpa ao venturoso estado da graça: Isto fizeram as lagrimas da Magdalena, mas fizeram mais do que isto, pois de lorte lavaram as suas manchas, que lhe nam deixaram vestigios, de tal modo a deixaram pura, como se dantes nam fosse peccadora. Assim o innue S. Ioam Chritostomo nestas palavras fallando da Magdalena: *Virgines quoque ipsas honestate superavit*. Diz que excedeo na pureza às que por virgens sempre foram puras: Pois se as virgens foram innocentes, & a Magdalena peccadora, como podia exceder huma peccadora na pureza às innocentes? Parece que o Santo nam considerou a Magdalena peccadora quando lhe chamou mais pura, nam devia de se lembrar dos peccados, quando lhe considerou as lagrimas. Oh lagrimas de singular efficacia! As outras lagrimas penitentes de qualquer peccador purificam as culpas de tu alma, mas nunca

Calamatus

Chrisost.

as apagam da nossa memoria, mas as da Magdalena tiveram tal effi-
cacia que as apagaram da memoria quando as extinguiram da alma.
Poucas horas havia que a Magdalena tinha sido peccadora, mas esses
peccados que estavam tam perto pella existencia, estavam muy longe
pera o conhecimento, & para a lembrança.

No mesmo texto temos a prova. Estranhando o Fariseo a Christo
deixarse tocar da Magdalena, disse desta sorte: *Hic si esset propheta, sciret
utique quæ, & qualis est mulier quæ tangit eum, quia peccatrix est.* Se este fo-
ra propheta, sem duvida conhecera que a mulher que tem a seus pès
he peccadora. Se este fora propheta! Pois nam era a Magdalena huma
peccadora publica: *In civitate peccatrix?* Quem o duvida? para conhe-
cer huma peccadora que he publica acha o Fariseo que he necessario
fer Christo propheta? Sim; disse bem o Fariseo sem saber o que disse.
Este seu dizer foi mysterio, quando mais quis calumniar a Magdale-
na, entam a canonitou mais. O dom de propheta he huma illustra-
çam sobre natural com que o entendimento conhece o que natural-
mente nam alcança, com o dom de propheta se conhecem aquelles
objectos que estam muy longe do conhecimêto das potencias, & muy
remotos das operaçoens dos sentidos: Pois mysteriotamente diz o Fa-
riseo que só hum propheta pode conhecer que a Magdalena foi pecca-
dora, que isso querem dizer estas palavras: *Quia peccatrix est,* porque de
forte aquellas lagrimas apagaram as culpas nam só da sua alma, mas
do nosso conhecimento, que para as conhecer o entendimento huma-
no se ha de ajudar de huma illustraçam divina: Està ja tam longe da
Magdalena o ser de peccadora, que para se saber que o foi he neces-
sario hum dom de propheta: *Si esset propheta,* tam efficazes foram aquel-
las lagrimas, q̄ nam só fizeram perecer as culpas em quanto a existen-
cia mas tambem desaparecer de toda a lembrança. Mais digo q̄ para
triunfo de tam singular penitente parece quis Deos que nam só elque-
cessem as culpas, mas tudo aquillo que podia delpertar a memoria del-
las.

Querendo o Evangelista Sam Ioam explicar quem era Maria irmã
de Lazaro, disse que era a mesma que ungio os pès de Christo com un-
guento, & os alimpou com os cabellos: *Maria autem erat quæ unxit Do-*
minum unguento, & exersit pedes ejus capillis suis. Nisto que o Evangelista
diz da Magdalena se refere ao que obrou neste dia em casa do Fariseo.
Mas para o sagrado Evangelista q̄ pareceis diminuto na narraçam. Di-
zeis que a Magdalena ungio os pès de Christo, q̄ lhos alimpou, & nam

Ioam. 12.

dizeis que chorou lagrimas? Se à vista das lagrimas ficam os mais obsequios a perder de vista, como fazendo mençam dos mais obsequios que obrou amante, passais em silencio as lagrimas q chorou penitente? Entendo que foi direccam do Spirito Santo que movia apenna do Evangelista. Os mais obsequios que a Magdalena fez a Christo nam diziam de si ordem a culpas, pois os fez tambem a Magdalena depois de justificada, como consta dos Evangelistas, porèm as lagrimas que chorou em casa do Fariseo diziam ordem a culpas, pois como lagrimas penitentes, necessariamente as supponham; que fez o Evangelista governado pello Espirito Santo? Repetio os mais obsequios, & callou as lagrimas, para que com ellas se nam despertasse a lembrança das culpas; que como o ser penitente suppoem o ser peccadora para q se nam lembre que foi peccadora, nam se diga que foi penitente; nam se faça mençam das lagrimas que chorou por culpas, porque se nam excite a memoria das culpas na repetiçam das lagrimas. Para credito de tam singular penitencia sepultemte de todo suas culpas no esquecimento.

Este foi o effeito que conseguiram as lagrimas da Magdalena com a sua efficacia, & como foram singulares na efficacia, tambem foram singulares no effeito, de sorte lhe lavaram as maculas: *Cepit lavare maculas*, que fizeram nella hũa extraordinaria mudança. Quem visse a Magdalena depois de convertida a julgaria muy outra da que foi sendo peccadora; que como com huma tam grande dor a derubou hum desmayo aos pès de Christo, ficou de todo alienada, & ainda que com os muytos borrifos de agoa tornou em si, nam tornou a si. Pedro no carcere tornou em si, & tornou a si: *Ad se reverfus*; tornou em si, poi q despertou do sono com que dormia, tornou a si porque ficou o mesmo que dantes era: porèm a Magdalena tornou em si com os borrifos de agoa, mas nam tornou a si; tornou em si porque despertou do letargo dos vicios em que estava adormeeida; nam tornou a si, porque ficou muy outra da que d'antes fora. E aqui se vio bem a singular efficacia de suas lagrimas, porque as outras lagrimas penitentes deixam huma alma com o mesmo ter, & só a mudam a novo estado, porèm as da Magdalena nam só a puseram em outro estado, mas parece lhe deram ser distincto. Assim parece o deo a entender Christo no que disse ao Fariseo: *Vides hanc mulierem?* Vedes vòs esta mulher? E se Christo sabia muy bem que o Fariseo estranhava ter a teus pès a Magdalena, como pergunta te a via? *Vides hanc mulierem?* Oh nam perguntava Christo ao Fariseo te via a Magdalena, mas se via aquella: *Hanc* poi q aquel-

A&. 12.

sa era ja outra Magdalena; como se dissera ao Fariseo; chamaishe peccadora? *Quia peccatrix est*, pois nam vedes esta, *Hanc* porque esta que vedes nam he a que foi peccadora, essa era huma, porèm esta he ja outra; porque foi tal a efficacia de suas lagrimas, q̄ não só a passou de hum estado a outro estado, mas de hum ser a outro ser. Grande foi o numero de suas culpas: *Peccata multa*, mas foi mayor o effeito de tuas lagrimas: *Vbi abundavit delictum superabundabit, & gratia*. Abundou a culpa, mas superabundou a graça. Oh lagrimas tam heroicas, que se fostes copiotas no correr, fostes efficacissimas no lavar! *Capit rigare pedes, & cepit lavare maculas*, se fostes abundantes! pella causa, tambem fostes vigorosas para o effeito.

Tenho dado satisfaçam da sorte que pude ao que prometi, & desempenhado às quatro prerogativas que fazem as lagrimas de oje mais dignas com os quatro titulos que tirei do nosso thema. Vimos como para o agrado, & aceitaçam de Deos foram lagrimas eloquentes; para desempenho do amor superabundantes, para cabal satisfaçam lagrimas publicas, para conseguirem o seu effeito lagrimas efficacissimas. Vimos tambem o fructo que a Magdale na tirou das tuas lagrimas; permita Deos que destas lagrimas colhamos nós algum fructo! Oh se nestas lagrimas que correm dos olhos da Magdalena penitente puseramos nós os olhos para chorar muytas lagrimas arrependidos. Em huma occasiam que Christo vio chorar a Magdalena rompeo o seu sentimento em lagrimas: *Vt vidit eam plorantem lachrymatus est Iesus*: & se aquellas lagrimas movèram a Christo a piedade por saudotas, quanto mais nos devem mover estas à imitaçam por penitentes: *Cujus saxorum pectus illæ hujus peccatricis lachrymæ ad exemplum pænitendi non emolliant*, Greg. Pap. diz Sam Gregorio Papa. Que coraçam haverá tam duro, que com o exemplo destas lagrimas se nam torne brando. Ah olhos de peccadores que tanto offendeis a Deos com vossas vistas, aprendei da Magdalena a chorar sem termo vossas culpas, & ainda que de chorar cegueis, deixai, que melhor vos ferà ficar cegos q̄ cair em tanta cegueira. Tomai por exemplar aquelle mayor exemplo da penitencia que chorou toda a vida teus peccados; primeiro se lhe acabaram os alentos, que se lhe enxugassem os olhos: Doze annos teve de peccadora, & trinta de penitente, & ficou excedendo muyto o tempo de penitente ao tempo de peccadora, & com razam, porque qualquer peccado de hum instante se devia chorar por toda a vida, mas ainda mal que os peccados de huma vida toda nam choramos por hum só instante, tanto se occupam

noslos.

nossos olhos em ver sem que te abram huma ora para chorar, pas-
 se hum anno. outro anno, huma quarelma, outra quarelma, nam fazemos
 penitencia quando he tempo, & às vezes nos vem a faltar o tempo pa-
 ra a penitencia. Adverti fiéis que todo o tempo que nam choramos he
 tempo que perdemos, & perder o fruto das lagrimas oh que grande
 perda! porque as lagrimas nam só lam lavatorio de culpas, mas tam-
 bem servem de abrandar a Christo em sua dureza, & mitigar os rigo-
 res de sua justiça: servem de abrandar a Christo em sua dureza, porque
 as lagrimas sam agoa, & Christo pedra; & tanto dá a agoa na pedra, ate
 que a faz abrandar: servem de mitigar os rigores da Divina justiça, pois
 Deos quando castiga he fogo: *Deus ignis consumens est*, & como as lagri-
 mas sam agoa, quem duvida tem a agoa virtude para mitigar a activi-
 dade do fogo. Estes sam os frutos que te colhem das lagrimas: pois pa-
 ra colher das lagrimas estes frutos, que nos detem! Que nos prende!
 Hum mundo que he hum delirio! Hum mundo que he hum engano?
 Oh voltemos como a Magdalena as costas ao mundo, cortemos os la-
 ços a este laberynto que nos enreda; figamos os passos daquelle Deos
 que nos chama, & proftados a seus pès, como a Magdalena, digamos
 com nossas lagrimas. A vossos pès meu bom Iesvs alcançou a Magda-
 lena o perdão de suas culpas, mas soube-o grangear com tuas lagri-
 mas, porque vos amou muyto: *Quoniam dilexit multum*. Inflamai pois
 a durezá de nossos coraçoes para que ateadas nelles as chamas de vos-
 so amor à imitação da Magdalena se destilem em lagrimas, & se puri-
 fiquem de culpas; & assim contritos todos, & arrependidos mereça-
 mos ouvir de vossa boca aquelle *remittuntur* que ouviu a Magdalena,
 & desta sorte alcancemos huma plenaria absolviçam de culpas
 por favor da Divina graça que he penhor da gloria:

Quam mihi, & vobis, &c.

(:!)